



GLP EM MOVIMENTO

Panorama do Setor de GLP em Movimento

Março 2025 – 63ª Edição

Resumo Executivo

Este documento foi desenvolvido pelo Sindigás com o objetivo de compilar dados públicos do mercado brasileiro de GLP.

Acreditamos que é um documento rico em informações e, ao final da leitura, será possível ter uma visão geral do setor de GLP no Brasil

Os dados apresentados no documento são referentes à consolidação de dados publicados pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), através de sua página: www.gov.br/anp

Sumário

Grandes números do setor de GLP _____	4
Artigo: Regulação econômica deve garantir segurança e evitar desorganização _____	5
Infográfico: Setor de GLP em 2024 _____	6
Vídeo: GLP, um energético sustentável! _____	7
Histórico – Mercado Brasileiro de GLP _____	8
Balanço Energético Nacional 2024 Ano base 2023 _____	9
Consumo de GLP no Brasil _____	11
Market Share _____	13
Evolução do Preço do P13 _____	14
Responsabilidade objetiva sobre recipientes Sucesso no Programa Nacional de Requalificação _____	15
GLP cada vez mais perto do consumidor Capilaridade do setor de GLP _____	18
Serviço Excepcional _____	20
Estatísticas de Acidentes Recipientes de 13 kg _____	21
Considerações Finais _____	23

Grandes números do setor de GLP

7,6 milhões

Toneladas de Gás comercializadas em 2024 (botijões e granel)

33 milhões

Botijões de até 13kg vendidos mensalmente

R\$ 10,5 bilhões

Impostos recolhidos ano

330 mil

Empregos diretos e indiretos

DISTRIBUIÇÃO

19

Distribuidoras autorizadas

REVENDA

58 mil

Revendas autorizadas

13 botijões

Entregues por segundo porta a porta



REQUALIFICAÇÃO E MANUTENÇÃO

38 empresas de requalificação

09 fabricantes de botijões

R\$ 1,1 bilhão investido

Na manutenção e compra de novos recipientes (somente nas embalagens de 13kg)

1,2 milhão de botijões de 13kg

Requalificados mensalmente

476 mil botijões inutilizados e 2,6 milhões de novos adquiridos anualmente

Média dos últimos 5 anos

Fonte PNAD-IBGE/ ANP

Artigo: Regulação econômica deve garantir segurança e evitar desorganização



Artigo do Presidente do Sindigás, Sergio Bandeira de Mello, enfatiza a necessidade de uma regulação robusta para o mercado brasileiro de GLP, destacando:

- Liderança e complexidade: O Brasil possui um mercado de GLP exemplar, mas complexo, devido à sua logística e sistema de botijões recircularizáveis.
- Riscos da desregulamentação: A falta de regulação pode levar à informalidade, riscos à segurança e à entrada do crime organizado, como no setor de combustíveis.
- Regulação essencial: A regulação eficaz é crucial para garantir a segurança do consumidor e a integridade do mercado, com critérios rigorosos para novos agentes.
- Crime Organizado: O autor alerta para que o setor de GLP não sofra os mesmos impactos do setor de combustíveis, onde o crime organizado tem grande atuação e grande lucro.

Em suma, o artigo defende uma regulação forte para proteger a qualidade e segurança do mercado de GLP no Brasil.

[Leia](#) o artigo completo

Infográfico: Setor de GLP em 2024

Essencial no dia a dia de 91% das famílias brasileiras, o GLP está presente em 100% dos municípios, fazendo do Brasil o 7º mercado em consumo residencial do produto. Em 2024, foram comercializadas 7,6 milhões de toneladas de GLP. Somente nas embalagens de até 13kg, foram vendidos, mensalmente, 33 milhões de botijões, de forma eficiente e segura. Foram 13 botijões de até 13kg por segundo entregues porta a porta. Segundo dados da ANP, o setor encerrou o ano com 181 bases de distribuição, 19 distribuidoras e mais de 58 mil revendas autorizadas. Um setor que não para e contribuiu com a geração de mais de 330 mil empregos diretos e indiretos e o recolhimento de 10,5 bilhões de reais em impostos. Confira o infográfico!



Vídeo: GLP, um energético sustentável!



O Gás Liquefeito de Petróleo é um energético amigo do meio ambiente, com ampla flexibilidade de aplicações, queima mais limpa, quando comparado a energéticos tradicionais, e alta eficiência. Por isso, está ligado a oito dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, sendo um produto disponível a todas as classes sociais e um promotor de bem-estar e inclusão social. Confira no novo vídeo do Sindigás algumas contribuições do GLP para o alcance dos pilares estabelecidos nos ODS.

Assista [aqui](#) o vídeo.

Histórico – Mercado Brasileiro de GLP

A utilização do GLP no Brasil começou em 1937, quando o imigrante austríaco Ernesto Igel comprou 6 mil cilindros de gás propano, que serviam de combustível para dirigíveis, e começou a comercializar o produto para cocção por intermédio da “Empresa Brasileira de Gás a Domicílio”. Na época, a maioria da população utilizava fogões à lenha. Em 1938, o uso do GLP começa a se difundir e cria-se o Conselho Nacional do Petróleo (CNP), que estabeleceu como de utilidade pública as atividades relacionadas ao abastecimento nacional de petróleo e seus derivados.

Com o início da produção de GLP pela Petrobras em 1955, houve grande impulso às atividades de distribuição do produto.

De 1954 a 1990, a política de preços do GLP e de outros energéticos considerados prioritários, fosse por questões inflacionárias ou por motivações sociais, foi marcada pela intervenção governamental, pautada no tabelamento e uniformização de preços em todo o Brasil, por meio de subsídios cruzados sobre o transporte e sobre o próprio produto. Essa política mostrou-se extremamente eficiente para a universalização do GLP, favorecendo o consumo do produto nas zonas mais pobres e remotas do Brasil. Graças a ela, o GLP chega a 100% dos municípios brasileiros e a mais de 91% das famílias.

Hoje em dia, o mercado é livre, onde as distribuidoras atuam de maneira competitiva beneficiando sempre o consumidor, que tem o poder de escolher com quem deseja comprar.



Balanço Energético Nacional 2024

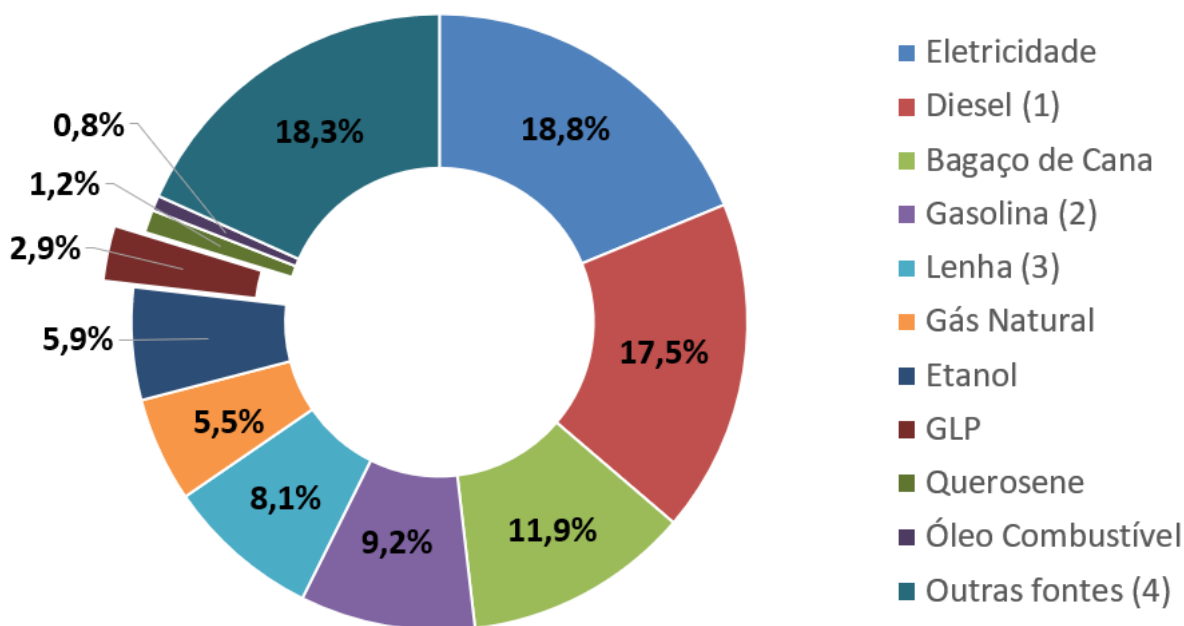
Ano base 2023

O GLP responde por apenas 2,9% da matriz energética nacional, menos que a lenha e o gás natural e muitíssimo menos que o óleo diesel e a eletricidade.

O GLP tem um papel importante a desempenhar na matriz energética brasileira e na economia do país. As vantagens deste energético extrapolam as cozinhas, mas o Brasil ainda possui barreiras legais anacrônicas, como as restrições ao uso impostas há quase 30 anos ([Lei 8.176, de 8/2/1991](#)), que impede o maior aproveitamento desta energia excepcional e restringe as opções de energéticos para o consumidor.

Facilidade de armazenamento e de transporte, portabilidade, segurança, grande eficiência térmica e limpeza da queima, baixas emissões e fantásticas comodidades fazem com que o GLP seja usado, em todo o mundo, também no agronegócio e na indústria, comércio e serviços.

Matriz Energética Brasileira 2024 – Ano base 2023 (%)



Fonte: [Balanço Energético Nacional \(BEN\) 2024 ano base 2023](#)

(1) Inclui Biodiesel

(2) Inclui Gasolina de Aviação

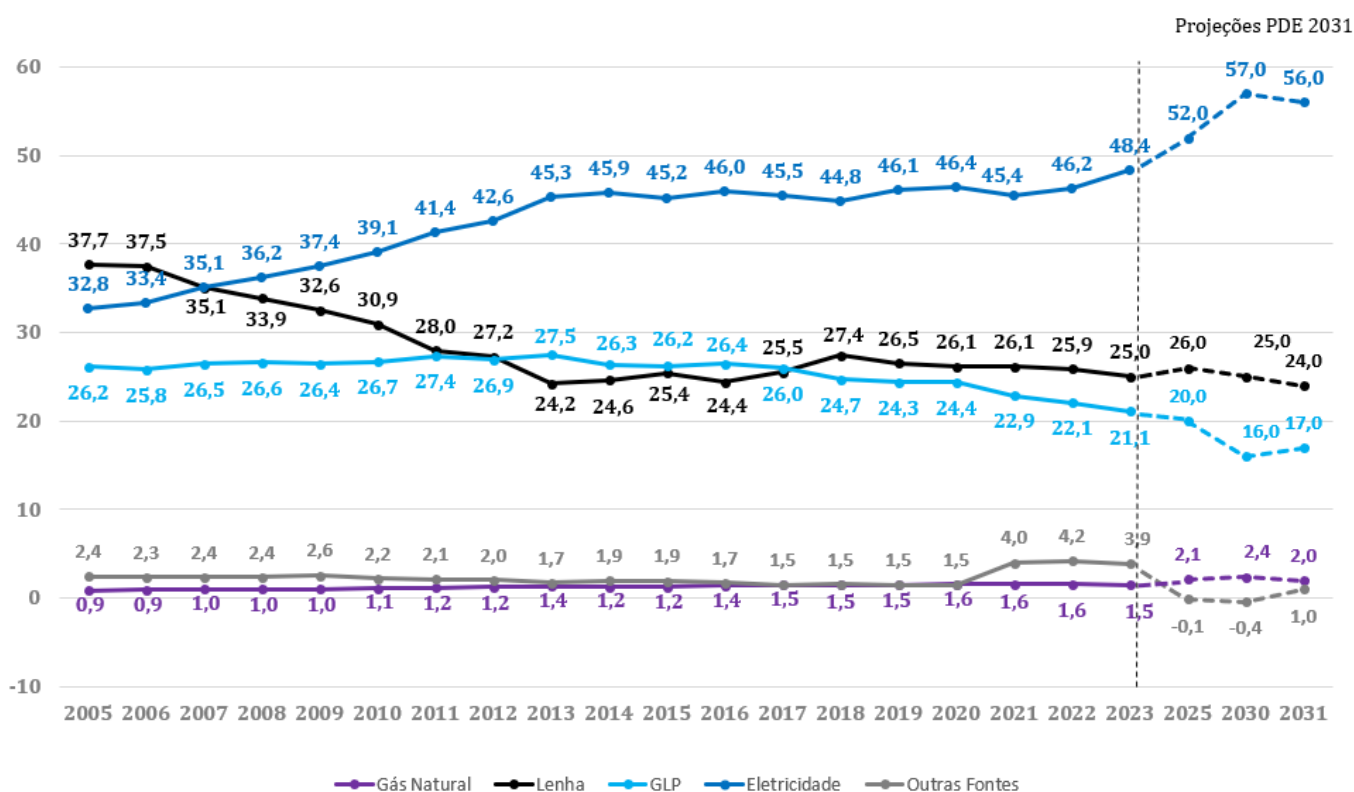
(3) Inclui Carvão Vegetal

(4) Inclui gás de refinaria, coque de carvão mineral, de carvão vegetal e de petróleo, alcatrão, nafta, carvão mineral, outros energéticos de petróleo, asfalto, lubrificantes e solventes.

Embora o GLP esteja em 100% dos municípios, a lenha persiste como fonte energética com amplo uso na Matriz Energética Residencial, uma triste marca, persistente, do passado. De acordo com o Balanço Energético Nacional (BEN) 2024, a lenha ainda ocupa 25% de participação, na frente do GLP, com 21,1%.

Segundo dados da EPE – Empresa de Pesquisa Energética, o consumo de gás natural se manteve estável, no comparativo de 2024 com 2023, e o de eletricidade, passou de 46,2% para 48,4%.

Matriz Energética Residencial 2024 – Ano base 2023 (%)

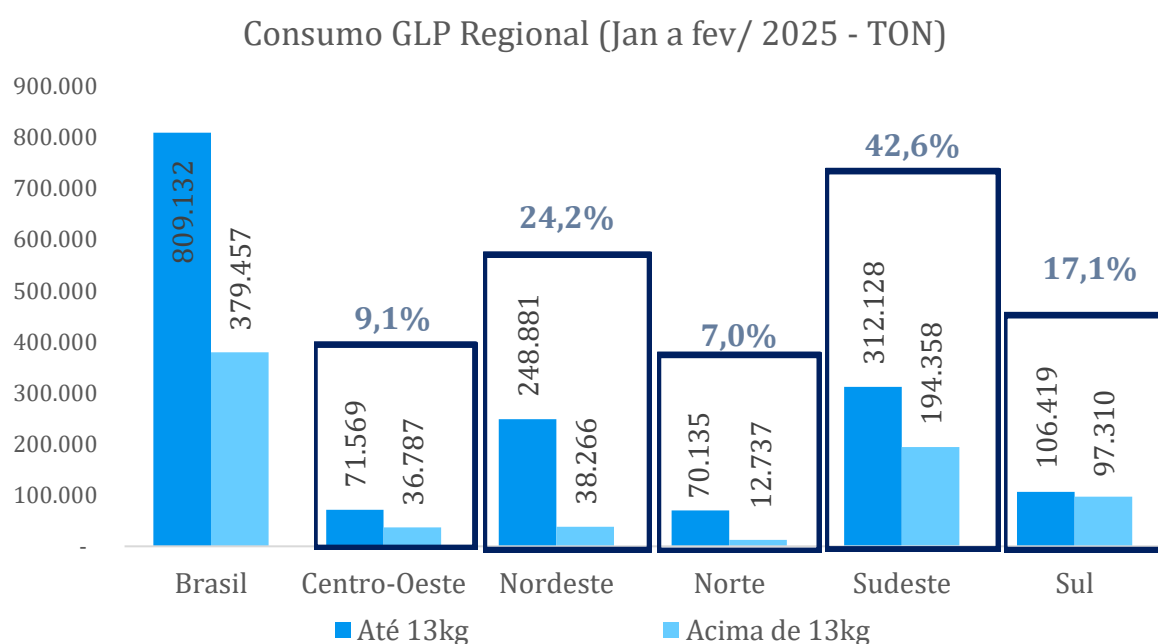


Fonte: [Balanço Energético Nacional \(BEN\) 2024 – Ano base 2023](#) / [Plano Decenal de Expansão de Energia \(PDE\) 2031 – EPE](#)

Consumo de GLP no Brasil

Os dados de consumo de GLP, no Brasil, estão disponíveis no site da ANP, através do link: <https://www.gov.br/anp/pt-br/assuntos/distribuicao-e-revenda/distribuidor/dados-de-mercado-glp>

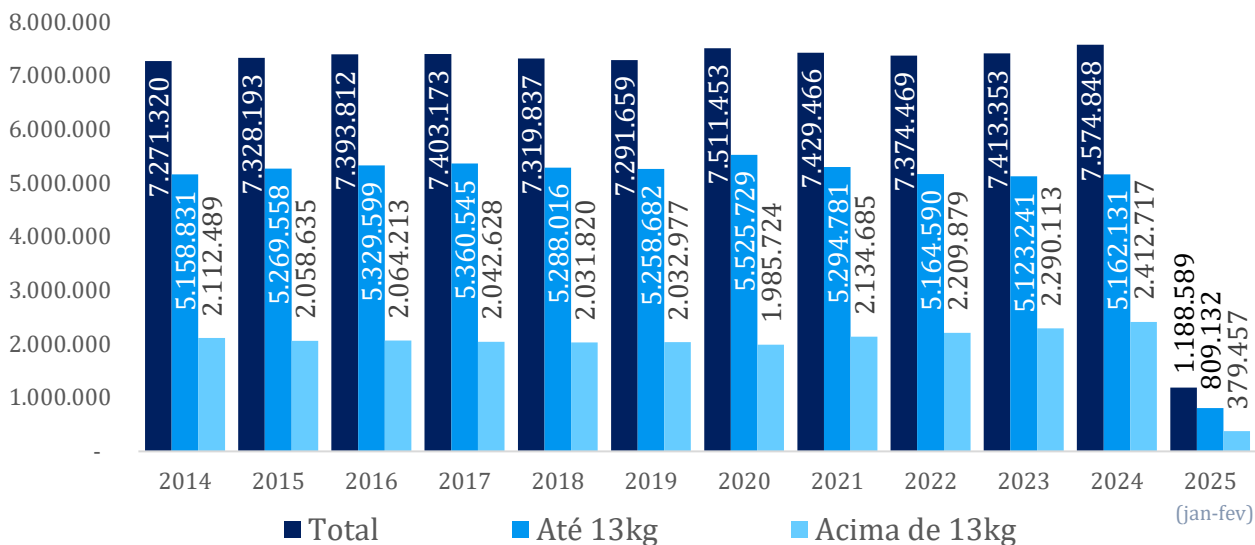
Primeiramente, observa-se o consumo consolidado de GLP, no Brasil, em 2025, destacando o quanto cada região representa do consumo total. Cabe observar que a região Sudeste concentra 42,6% do consumo de GLP do país, seguida pela Região Nordeste com 24,2% do consumo nacional. As regiões foram agrupadas de acordo com o IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Em seguida, é possível avaliar o histórico de consumo de GLP no Brasil.

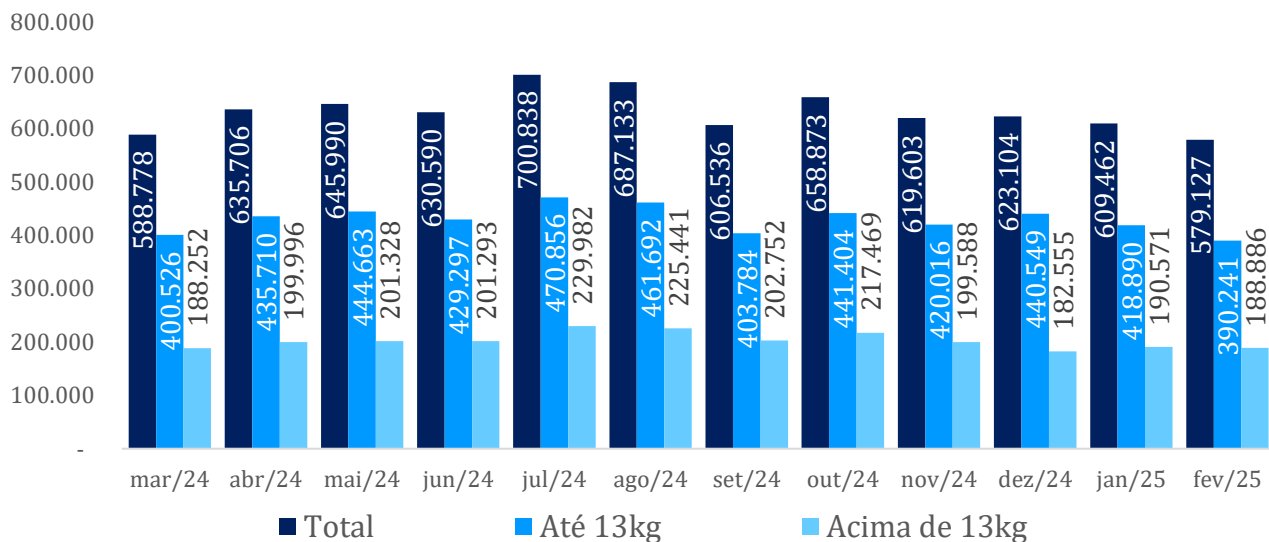
Histórico Consumo Brasil (TON)



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Com o objetivo de entender a sazonalidade do GLP, a seguir, dados de consumo mensais, começando com o gráfico de consumo consolidado Brasil, seguido por gráficos com as demandas regionais, pois em determinadas regiões os efeitos da sazonalidade são mais visíveis.

Consumo Mensal Brasil (TON)

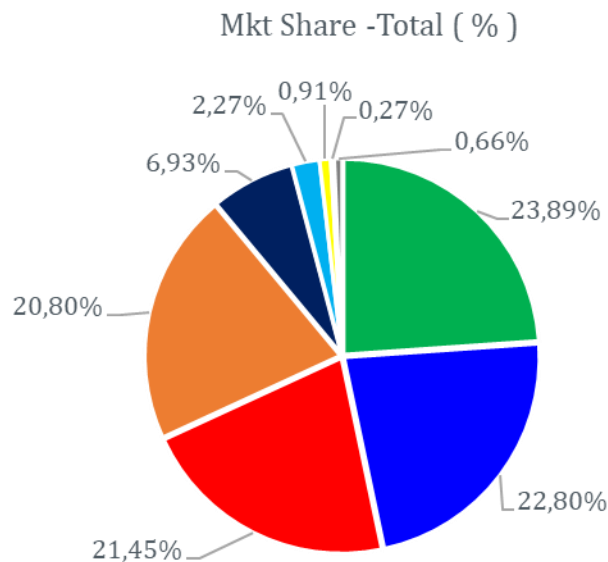


Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Market Share

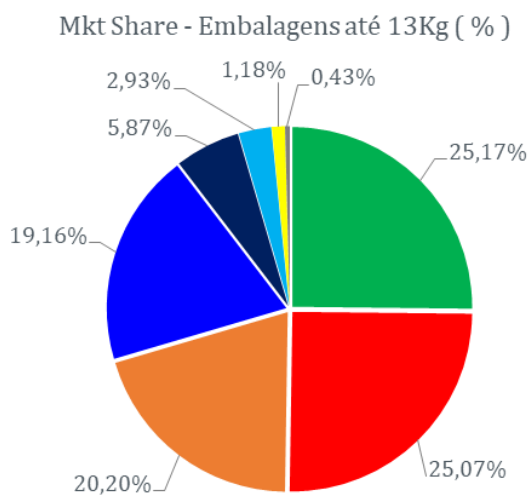
O Market Share* foi elaborado com base nos dados de vendas de GLP em recipientes transportáveis de até 13 kg e acima de 13kg, disponibilizados no site da ANP, através do link:

Fonte: [“Painel Dinâmico do Mercado Brasileiro de GLP”](#)

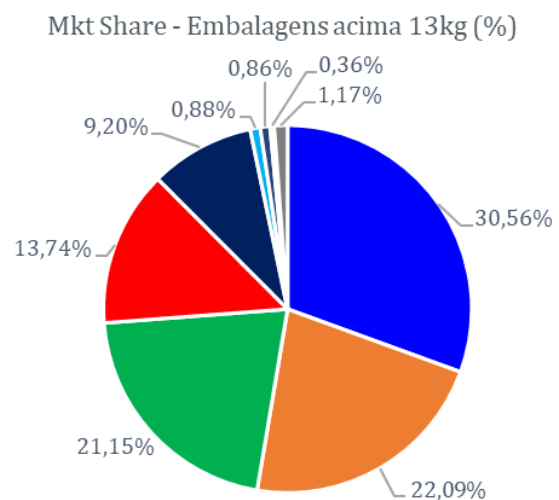


■ Copa Energia ■ Ultragas ■ Nacional Gás ■ Supergasbras ■ Consigaz ■ Fogás ■ Amazongás ■ Gaslog ■ Outros

Importante destacar que os gráficos representam a consolidação de vendas de janeiro a fevereiro de 2025, disponibilizados pela ANP.



■ Copa Energia ■ Nacional Gás ■ Supergasbras ■ Ultragas
■ Consigaz ■ Fogás ■ Amazongás ■ Gaslog ■ Outros

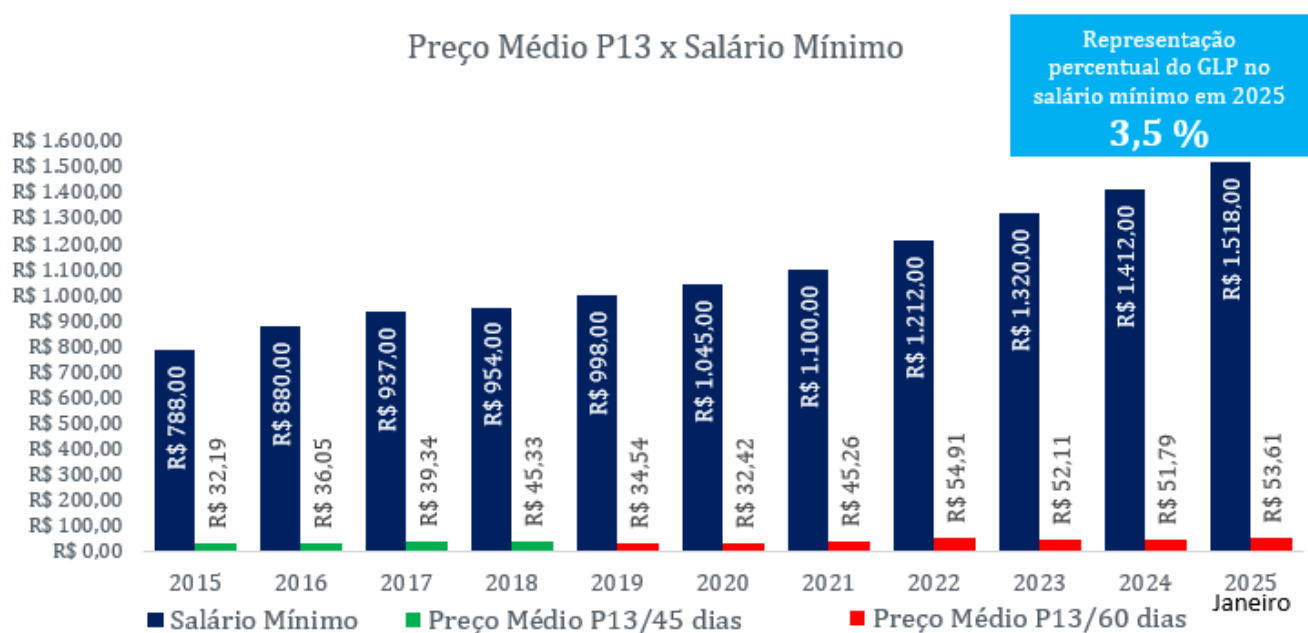


■ Ultragas ■ Copa Energia ■ Supergasbras ■ Nacional Gás
■ Consigaz ■ Fogás ■ Gaslog ■ Amazongás ■ Outros

Evolução do Preço do P13

Os dados referentes ao consumo do botijão de 13 kg estão atualizados com base nas informações divulgadas pela PNAD 2019. Com a diminuição do tamanho das famílias, em uma casa com três pessoas, o botijão, a partir de 2019, passou a durar mais – em média, dois meses (60 dias). Antes, para famílias-padrão, com quatro membros, um botijão era consumido em aproximadamente 45 dias.

A análise, a seguir, tem por objetivo demonstrar o quanto o preço do GLP representa percentualmente no salário-mínimo.

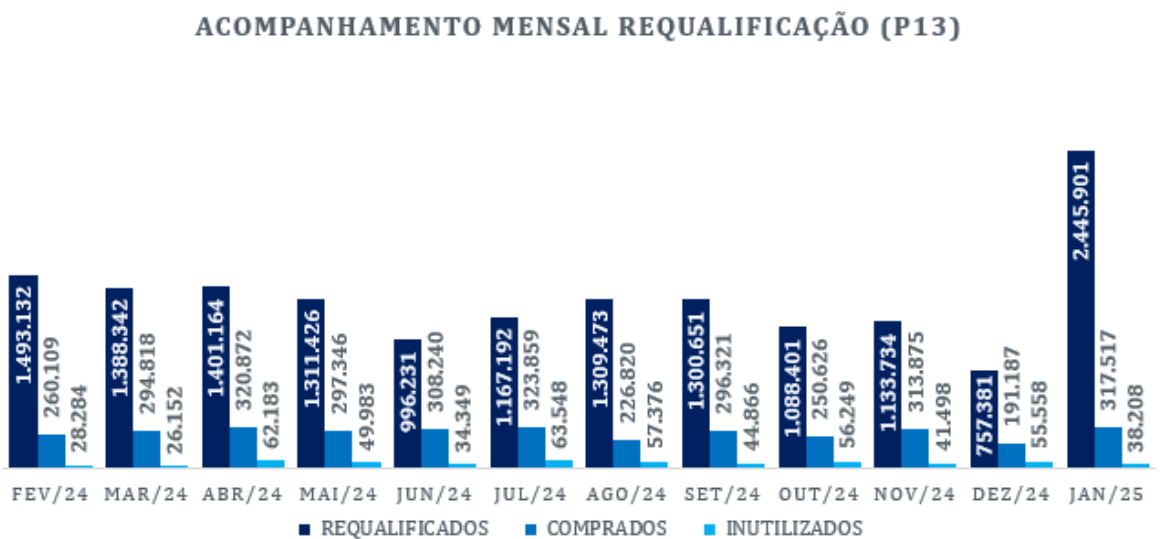
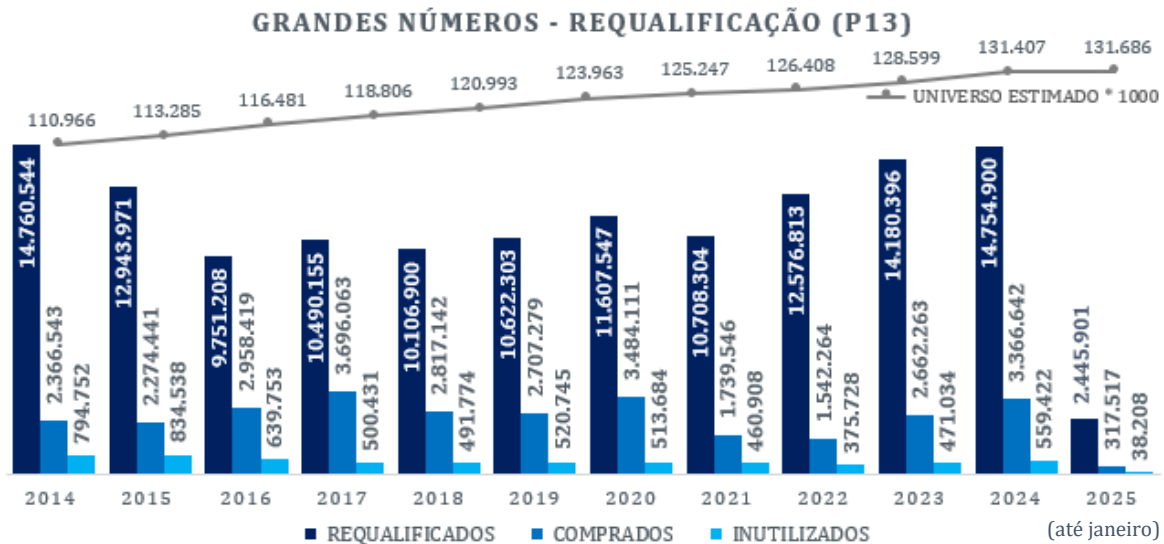


Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

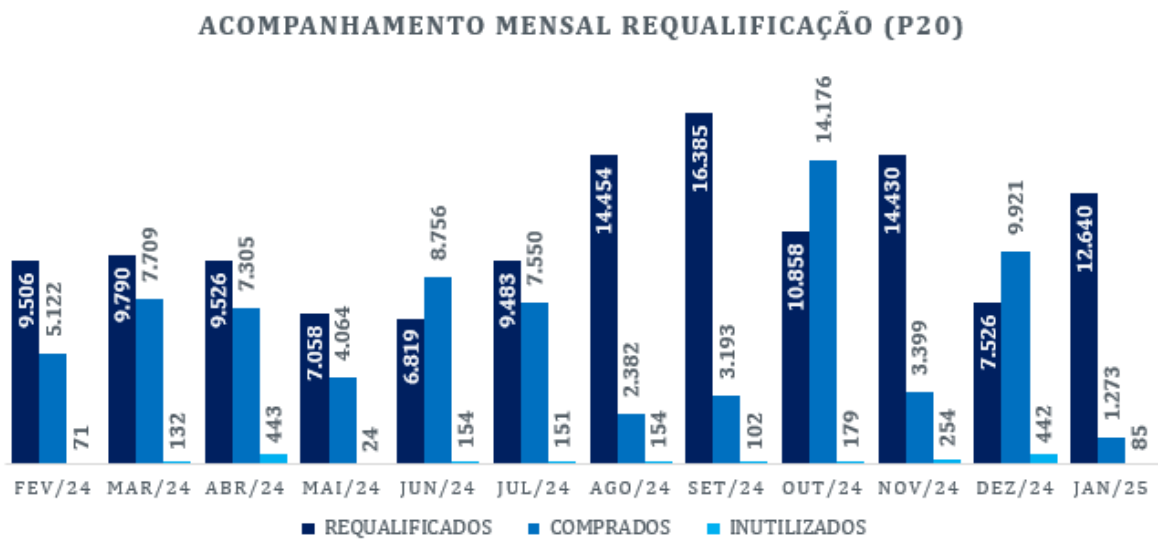
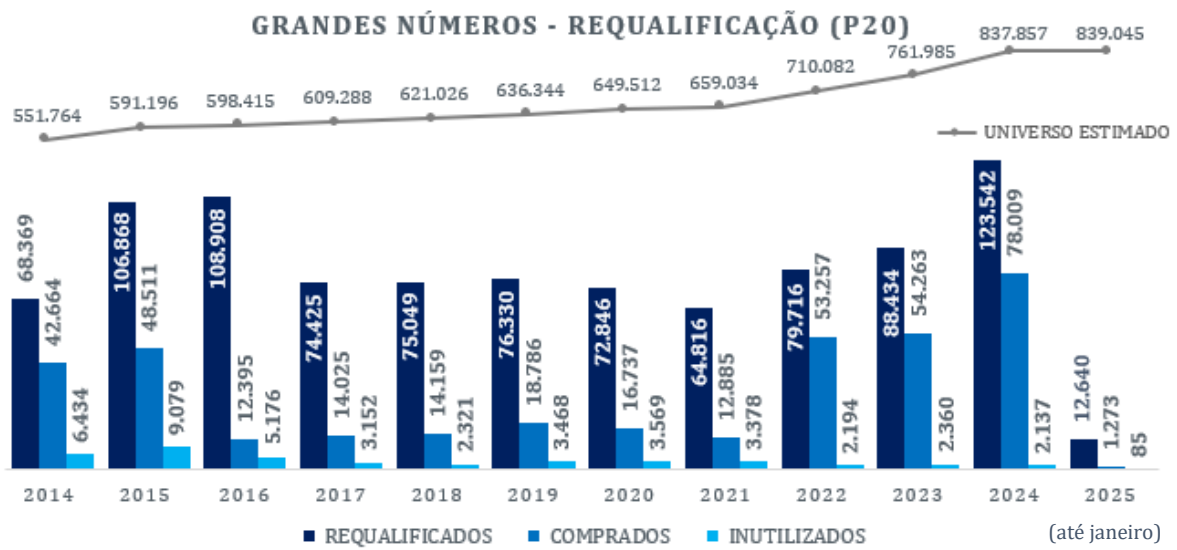
Responsabilidade objetiva sobre recipientes

Sucesso no Programa Nacional de Requalificação

Em resumo, o processo de requalificação determina que até completar 15 anos da fabricação e a cada 10 anos da última requalificação do recipiente transportável de GLP, ele passe por um processo de rigorosa verificação interna e externa de seu estado. É feito um teste de resistência e de vazamento, que atesta se o recipiente está adequado para operar por mais 10 anos. Caso não seja aprovado nos testes, o recipiente será sucateado. Os dados serão apresentados da seguinte maneira: consolidados por ano, P13, P20 e P45 e, em seguida, será apresentado um acompanhamento mensal de cada recipiente conforme anteriormente mencionado.

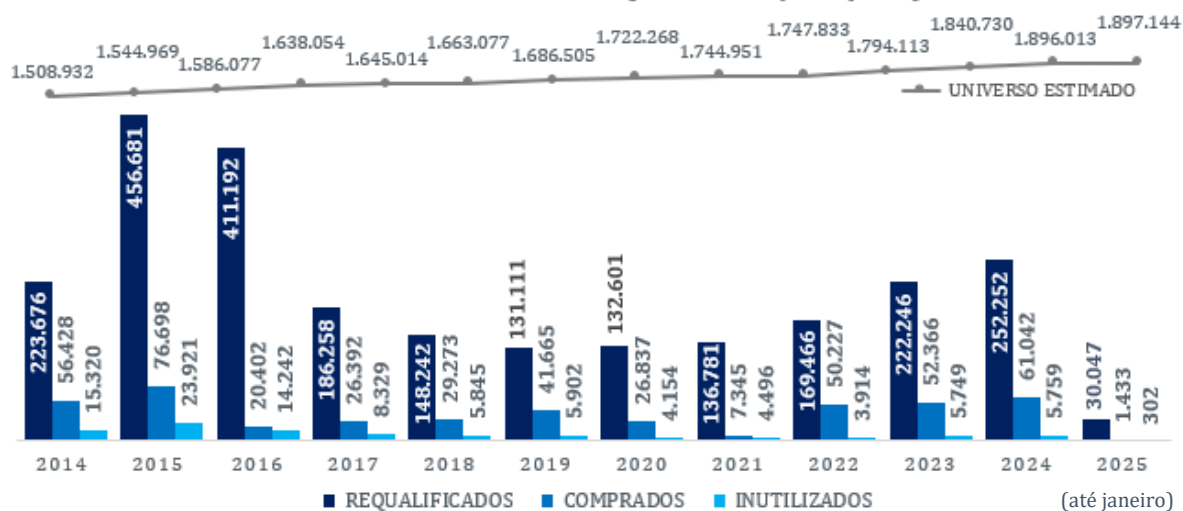


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise Sindigás.

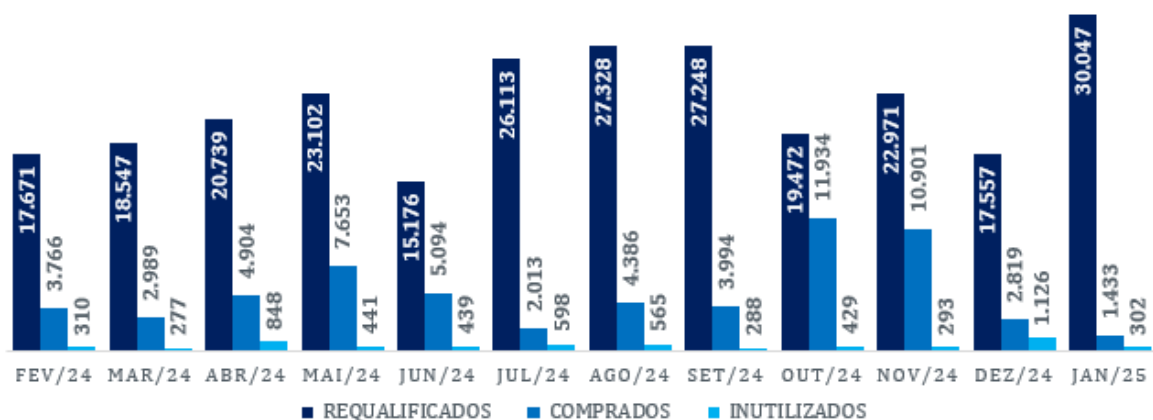


Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise SindiGás.

GRANDES NÚMEROS - REQUALIFICAÇÃO (P45)



ACOMPANHAMENTO MENSAL REQUALIFICAÇÃO (P45)



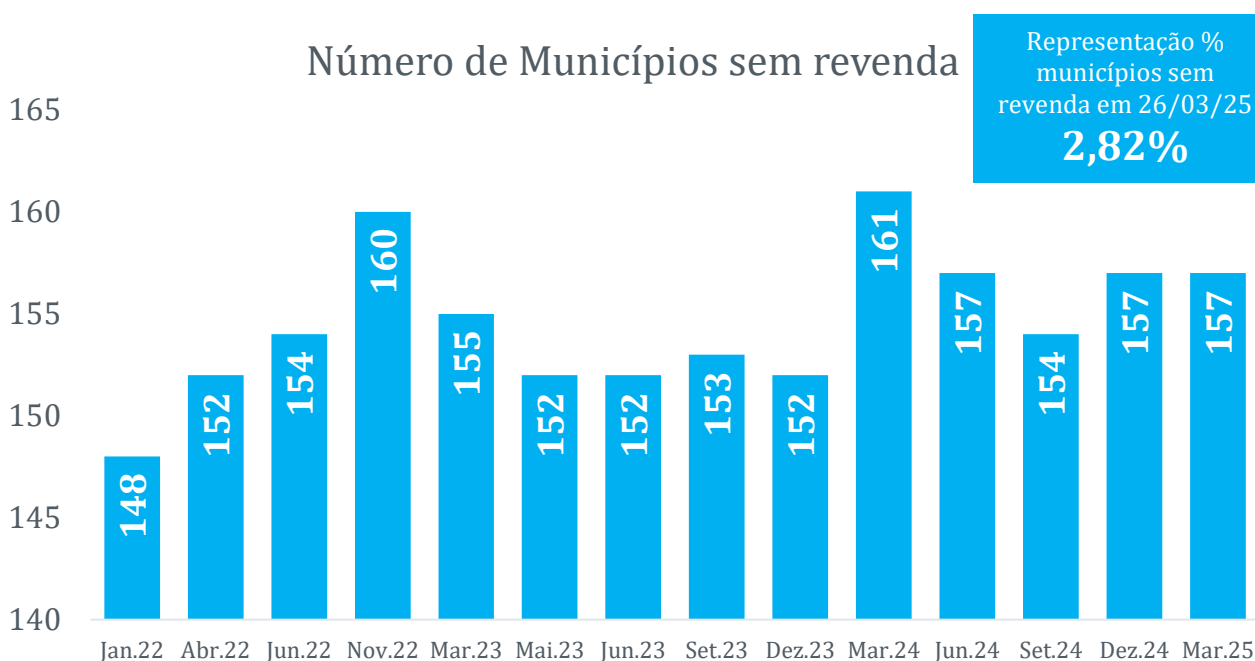
Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), análise SindiGas.

GLP cada vez mais perto do consumidor

Capilaridade do setor de GLP

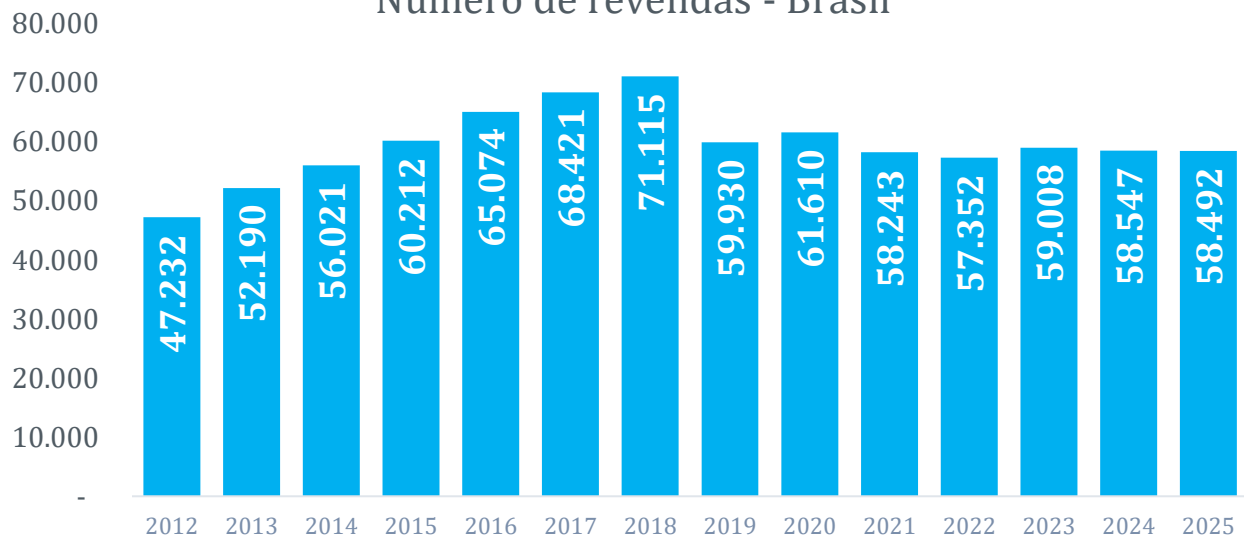
Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o Brasil possui, hoje, 5.570 municípios, que estão divididos em 27 estados, e somente 2,82% dos municípios brasileiros não possuem uma revenda legalmente constituída, conforme dados da ANP. Isto é devido ao tamanho de alguns municípios, que muitas vezes não comportam uma revenda autorizada pela ANP e são abastecidos por municípios vizinhos.

As empresas distribuidoras, em parceria com sua rede de revenda, vêm trabalhando, ao longo dos anos, com o objetivo de aumentar ainda mais a capilaridade do GLP junto à sociedade brasileira, abrindo novas revendas em municípios até então não atendidos. A seguir, pode-se observar a evolução dos municípios sem revenda, assim como a quantidade de revendas no país.



Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise SindiGás.

Número de revendas - Brasil



(até 26/03/2025)

Fonte: [Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis \(ANP\)](#), análise Sindigás.

Depois da atualização do cadastro e conferência dos dados por parte da ANP, em 2019, o número de revendas autorizadas reduziu para quase 60 mil, o que não representa uma queda na oferta de postos de revendas, mas sim uma atualização de dados cadastrais.

Serviço Excepcional

O GLP tem alcance mais extensivo que os Correios, a luz elétrica, a água tratada e os serviços de telecomunicações. Ao longo desses mais de 80 anos, a população brasileira cresceu, criou demandas, aumentou seu grau de exigência em relação a produtos e serviços. O setor de GLP acompanhou essas mudanças de comportamento do consumidor brasileiro e entendeu, como poucos segmentos da economia, as necessidades dos seus clientes. A diferença é que fez o essencial: adaptou-se a elas.

A melhor prova de que o setor de GLP atende às expectativas de seus consumidores é o fato de o combustível não figurar na lista dos 50 principais produtos e serviços que são alvos de queixas dos consumidores, segundo último levantamento feito pela Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (PROCON SP).

Fonte: <https://www.procon.sp.gov.br/wp-content/uploads/2023/03/Fundacao-Procon-SP-CRF-2022.pdf>

Estatísticas de Acidentes

Recipientes de 13 kg

Como observado ao longo do documento, o GLP está presente em 91% dos lares brasileiros, com incrível capilaridade pelo país. Mesmo com toda esta cadeia de valor e uso intensivo, o GLP possui um baixíssimo índice de acidentes. Com base em dados fornecidos pelas distribuidoras de GLP associadas ao Sindigás, elaborou-se a tabela a seguir, utilizando-se a metodologia DPMO (defeitos por milhão de oportunidade - n° de acidentes \times 1.000.000/botijões engarrafados no período) e o objetivo das distribuidoras associadas é atingir um desempenho inferior a 3,4 defeitos por milhão de oportunidades.

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2020			Botijões Engarrafados no Período
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	
Motivo do acidente	Instalação	58	6,64	0,14	420.770.030
	Recipiente	24	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	61	6,63	0,14	
	Impossibilidade de apuração	49	6,67	0,12	
Total	Total de acidentes	192	6,41	0,46	

Estatística dos acidentes com recipientes de 13kg de GLP					
P13		2021			Botijões Engarrafados no Período
		Quantidade de acidentes	Nível Sigma	Defeitos por Milhão	
Motivo do acidente	Instalação	28	6,77	0,07	403.071.551
	Recipiente	23	6,80	0,06	
	Uso inapropriado	57	6,63	0,14	
	Impossibilidade de apuração	47	6,67	0,12	
Total	Total de acidentes	155	6,44	0,38	

Fonte: Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e Empresas Associadas, análise Sindigás.

Nota: Os dados estatísticos sobre os acidentes com botijões de 13kg, divulgados pelo Sindigás, referem-se às informações fornecidas pelas empresas distribuidoras associadas ao Sindigás. Esses dados contemplam exclusivamente os acidentes envolvendo os recipientes de 13kg de GLP, que apresentam laudo conclusivo, cujas distribuidoras foram contatadas ou que tenham tomado conhecimento de outra forma.

O Sindigás acredita na ocorrência de outros acidentes, não informados pelo consumidor às distribuidoras, envolvendo instalações inadequadas e uso inapropriado. O que nos leva a crer que os acidentes por esses motivos representam mais de 90% do total de ocorrências.

Importante destacar que essas informações não guardam qualquer relação direta com as estatísticas dos corpos de bombeiros, que em sua grande maioria divulgam apenas acidentes envolvendo Gases, generalizando Gás Natural e GLP, sem identificar a causa do acidente, na esmagadora maioria dos casos, estes são originados por sobrecarga elétrica (curtos-circuitos). As estatísticas das distribuidoras apontam que os principais motivos dos acidentes com botijões estão diretamente relacionados com falhas nas instalações dos recipientes ou no uso inadequado deles.

Considerações Finais

Todos os dados contidos neste documento foram compilados de fontes oficiais. O Panorama do GLP em Movimento é um trabalho de compilação de dados e não pretende trazer conclusões sobre o mercado de GLP no Brasil.

Caso necessite de informações adicionais, entre em contato com o Sindigás, por meio do e-mail: sindigas@sindigas.org.br

Reforçamos o compromisso do Sindigás com a máxima transparência do setor.



www.sindigas.org.br